

A Maldição de Sarnath – H. P. Lovecraft

Existe na terra de Mnar um vasto lago de águas paradas que não é engrossado por nenhuma corrente e do qual nenhuma corrente flui. Há dez mil anos, erguia-se a sua margem a poderosa cidade de Sarnath, mas Sarnath já ali não se encontra.

Conta-se que em tempos imemoriais, quando o mundo era jovem, antes mesmo de os homens de Sarnath chegarem à terra de Mnar, havia outra cidade às margens do lago, a cidade de pedra cinzenta de Ib, tão antiga quanto o próprio lago e habitada por criaturas de aspecto desagradável. Eram estranhas e feias, como aliás a maioria das criaturas de um mundo ainda incipiente e toscamente organizado. Está escrito nos cilindros cor de tijolo de Kadatheron que as criaturas de Ib eram da cor verde do lago e das brumas que sobre ele pairam; que tinham olhos saltados, lábios moles caídos e curiosas orelhas, e não eram dotadas de voz. Está escrito também que desceram da lua dentro de uma neblina: elas, e o vasto lago parado, e a cidade de pedra cinzenta de Ib. Seja como for, o certo é que adoravam um ídolo de pedra verde-mar cinzelado à imagem de Bokrug, o grande lagarto aquático, diante do qual dançavam grotescamente ao clarão da lua crescente. E está escrito no papiro de Ilarneq que elas descobriram, certa vez, o fogo, e dali em diante acenderam fogueiras em muitas ocasiões cerimoniais. Mas não há muita coisa escrita sobre essas criaturas, porque elas viviam em tempos muito ancestrais e o homem é jovem e pouco sabe dos seres muito antigos.

Depois de tempos imemoriais, os homens chegaram à terra de Mnar; uma escura gente pastoril com seus rebanhos felpudos que construiu Thraa, Ilarneq e Kadatheron às margens do sinuoso rio Ai. E certas tribos, mais ousadas que as outras, alcançaram a orla do lago e construíram Sarnath, num lugar onde metais preciosos eram encontrados na terra. Não longe da cidade cinzenta de Ib, as tribos errantes assentaram as primeiras pedras de Sarnath, maravilhando-se com as criaturas de Ib. Mas havia ódio misturado com sua admiração, pois não achavam certo que criaturas com tal aspecto pudessem circular pelo mundo dos homens ao crepúsculo. Também não gostavam das estranhas esculturas sobre os monolitos cinzentos de Ib, pois ninguém saberia dizer por que aquelas esculturas haviam durado tanto tempo, até a chegada dos homens; a menos que fosse porque a terra de Mnar era muito pacífica e distante da maioria dos outros mundos, tanto da vigília como do sonho.

Quanto mais os homens de Sarnath viam as criaturas de Ib, mais aumentava seu ódio, e este não diminuiu quando perceberam que as criaturas eram fracas e moles como geléia ao contato de pedras e flechas. Assim, certo dia, os jovens guerreiros, os fundeiros, os lanceiros e arqueiros marcharam contra Ib e mataram todos os seus habitantes, empurrando os hediondos

corpos para o lago com longos chuços, porque não desejavam tocá-los. E como não gostassem dos cinzelados monolitos cinzentos de Ib, atiraram-nos também ao lago, cismando, diante da grandeza do trabalho que teria sido trazer as pedras de muito longe, como isto devia ter acontecido, pois não havia nada que se lhes assemelhasse na terra de Mnar ou nas terras adjacentes.

Assim, nada foi poupado da antiquíssima cidade de Ib, exceto o ídolo de pedra verde-mar cinzelado à imagem de Bokrug, o lagarto aquático. Este, os jovens guerreiros levaram consigo como símbolo de conquista sobre os velhos deuses e criaturas de Ib, e como um signo de dominação em Mnar. Mas na noite seguinte à que ele foi colocado num templo, uma coisa terrível deve ter acontecido, pois luzes fantásticas foram vistas sobre o lago e, pela manhã, as pessoas descobriram que o ídolo havia sumido e o sumo sacerdote Taran-Ish estava morto, aparentando ter experimentado um pavor indescritível. Antes de morrer, Taran-Ish havia riscado sobre o altar de crisólita, com traços rudes e tremidos, o signo da MALDIÇÃO.

Depois de Taran-Ish houve muitos sumos pontífices em Sarnath, mas o ídolo de pedra verde-mar jamais foi encontrado. E muitos séculos vieram e passaram, ao longo dos quais Sarnath prosperou extraordinariamente, e somente os sacerdotes e as mulheres velhas recordavam o que Taran-Ish rabiscara sobre o altar de crisólita. Entre Sarnath e a cidade de Ilarneq instalou-se uma rota de caravana, e os metais preciosos da região eram trocados por outros metais, trajes raros, jóias, livros, ferramentas para os artífices e todas as coisas de luxo conhecidas pelo povo que mora às margens do sinuoso rio Ai e além dele. Foi assim que Sarnath tornou-se poderosa, instruída e bela, e enviou exércitos de conquista para dominar cidades vizinhas. Com o tempo, prostraram-se diante do trono de Sarnath, os reis de todas as terras de Mnar e de muitas terras adjacentes.

Sarnath, a magnífica, era a maravilha do mundo e o orgulho de toda a humanidade. De mármore polido do deserto eram suas muralhas, com trezentos cúbitos de altura e setenta e cinco de largura, permitindo que os carros de combate cruzassem uns com os outros quando os homens os conduziam ao longo de sua crista. Elas percorriam quinhentos estádios, abrindo-se somente na face virada para o lago, onde um quebra-mar de pedra verde continha as ondas que estranhamente se erguiam, uma vez por ano, no dia da celebração da destruição de Ib. Em Sarnath havia cinquenta ruas que iam do lago aos portões das caravanas, e outras cinquenta transversais a elas. Eram calçadas de ônix, exceto as percorridas por cavalos, camelos e elefantes, que eram cobertas de granito. E os portões de Sarnath eram tantos quanto as extremidades das ruas voltadas para a terra, todos de bronze e flanqueados por figuras de leões e elefantes escavadas em algum tipo de pedra já então desconhecida entre os homens. As casas de Sarnath eram de tijolos esmaltados e calcedônia, cada uma com seu jardim murado e seu tanque de cristal. Estranha era a arte com que foram construídas, pois nenhuma outra cidade possuía casas assim, e os visitantes de Thraa, Ilarneq e Kadatheron se maravilhavam com as cúpulas cintilantes que as coroavam.

Ainda mais fabulosos eram os palácios, e os templos, e os jardins construídos por Zokkar, o antigo rei. Havia muitos palácios, os menores deles mais imponentes do que qualquer outro de Thraa, Ilarneq ou Kadatheron. Eram tão altos que alguém que estivesse em seu interior poderia, às vezes,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

